

A criação dos primeiros cursos de licenciatura em ciências da educação na província de Malanje, Angola: uma história por meio dos documentos normativos

Damião de Almeida Manuel¹

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar alguns aspectos da trajetória histórica dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na Província de Malanje durante o período de 2011 a 2016. O ano de 2011 foi um marco para a província de Malanje, ao desenvolver uma cultura acadêmica, com a criação dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação. Já o ano de 2016 marca o atendimento à demanda de um quadro docente a nível superior, como resultado da formatura das primeiras turmas desses cursos. Trata-se de uma pesquisa histórica quanto à abordagem, e documental quanto às fontes. O corpus documental foi constituído por 87 fontes, sendo 26 delas documentos de carácter normativo: decretos oficiais sobre a trajetória de criação e desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação até sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), artigos de jornais oficiais, dissertações de mestrado, bibliografia sobre aspectos e/ou processos desses cursos. Como resultados parciais obtidos mediante a análise desses documentos normativos, portanto de carácter oficial, é possível afirmar que foi necessário que a coordenação dos primeiros cursos superiores de Ciências da Educação, criasse estratégias e discursos, que circularam por meio desses documentos, para incentivar professores na integração destes à escola superior. Dentre estes professores estavam alguns naturais de Malanje e outros conhecidos amigos da província, sendo que a maioria deles se encontrava na capital do país e foram convidados a regressar e aceitar o desafio de contribuir para o desenvolvimento dos primeiros cursos de Ciências da Educação na província.

Palavras-chave: História das Instituições Educativas; Cursos de Ciências da Educação; Malanje

¹ Licenciado em Ciências da Educação no curso de Pedagogia na variante gestão e inspeção escolar, pela Escola Superior Politécnica de Malanje (2016). Lecionou a disciplina de informática no Ensino Médio na escola técnica de Saúde Jardim do Éden (2018). Frequentando o mestrado na Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita e Filho" na Faculdade de Filosofia e Ciências - Câmpus de Marília no curso de Ciências da Educação (2020-2021), possui formação técnica em informática no âmbito do projeto FOAR entre a Universidade Lueji A'Nkonde de Angola e a Universidade Nacional de Quilmes da Argentina (2015).

The creation of the first graduation courses in education sciences in the province of Malanje, Angola: a history through normative documents

Abstract: This article aims to present some aspects of the first Education Science courses in the Malanje province from 2011 to 2016. The year of 2011 was a landmark in the development of academic culture in Malanje province due to the creation of the first courses in Education Science. On the other hand, year 2016 marked the meeting of the needs of University teacher staff in Malanje as a result of the first class' graduation. This work is a historical research in its approach and a documental research in regard to its resources. The documental corpus was constituted of 87 resources, of which 26 were normative, such as: official decrees about the creation and development trajectory from bachelor courses in Education Science to the Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM). Other resources, like official newspaper articles, master degree thesis, and bibliography about aspects or processes of these courses were also used. Through the partial results obtained during the analysis of these normative documents it is possible to affirm that the coordinators of the first bachelor courses in Education Science had to create strategies and advertisements which circulated in these documents to motivate teachers to associate with the new Education school. Those teachers were native from Malanje or friends to the province who had mostly moved to the capital and were invited to return and accept the challenge of developing the first bachelor courses in Education Science in the province.

Keywords: History of Educational Institutions; Education Science Courses; Malanje

Neste artigo apresentamos resultados das investigações sobre a história da criação dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação na província de Malanje-Angola, "lugar" (DE CERTEAU, 1979, p. 2) em que pudemos vivenciar o cotidiano de uma instituição educativa em toda a sua diversidade de sujeitos, saberes e relações que o constituem.

Para a realização desta pesquisa identificamos que não havia registros detalhados, mas apenas alguns documentos básicos da época, além de artigos de jornais e páginas na web. Vislumbramos, assim, uma lacuna no campo da pesquisa sobre os primeiros cursos de Licenciatura de Ciências da Educação em Malanje, sobretudo da pesquisa desenvolvida por quem viveu seu cotidiano, como é o caso do próprio autor, partilhando dos momentos da criação, implantação e desenvolvimento de suas atividades.

Diante desses fatos, fomos à procura de fontes sobre a criação dos primeiros cursos de Licenciatura de Ciências da Educação em Malanje e a sua transformação na Escola Superior Politécnica de Malanje. Também reunimos todos os documentos que regularam a organização pedagógica, a saber,

A criação dos primeiros cursos de licenciatura em ciências da educação na província de Malanje, Angola: uma história por meio dos documentos normativos

as matrizes curriculares, os planos das disciplinas e registros pessoais de ex-gestores, ex-estudantes e professores ainda atuantes nos cursos.

Entretanto, sabe-se que nem sempre esses documentos são guardados e conservados de acordo com as normas de conservação de arquivos. Assim, julgamos pertinente também a produção de documentos mediante relatos orais de pessoas envolvidas na criação e implantação dos primeiros cursos de Licenciatura de Ciências da Educação em Malanje e a sua posterior transformação na Escola Superior Politécnica de Malanje. Nesse sentido, Oliveira e Gatti Júnior (2002, p. 74) afirmam que,

Como se pode perceber, historiar uma instituição educativa, tomada na sua pluridimensionalidade, não significa laudatoriamente descrevê-la, mas explicá-la e integrá-la em uma realidade mais ampla, que é o seu próprio sistema educativo. Nesse mesmo sentido, implicá-la no processo de evolução de sua comunidade ou região é evidentemente sistematizar e re(escrever) seu ciclo de vida em um quadro mais amplo, no qual são inseridas as mudanças que ocorrem em âmbito local, sem perder de vista a singularidade e as perspectivas maiores. [...] Emerge a renovação do conhecimento historiográfico que se objetivando buscar as múltiplas informações, procurando desvendar os vários significados materializados em todas as dimensões que configuram as instituições educativas. Em sua dimensão física elucidamos os espaços, contextos e estrutura arquitetônica dos edifícios que materializam em cada elemento de sua composição as opções, as concepções, valores e preocupações humanas de sua época. Por outro lado, à dimensão humana: os agentes, a relação entre professores, alunos, funcionários, as relações de poder, a participação de sua comunidade envolvente.

Nessa perspectiva, projetamos nossas investigações no sentido da busca por elementos da “história do fazer escolar, práticas e condutas, até dos conteúdos inseridos num contexto histórico que realiza os fins do ensino e produz pessoas” (OLIVEIRA E GATTI JÚNIOR, 2002). Ainda, segundo Oliveira e Gatti Júnior (2002, p. 75),

é importante entender que as representações são práticas culturais que se traduzem no pensar e no fazer o cotidiano escolar. Podemos então buscar perceber que à medida que os atores educacionais pensam e fazem a realidade escolar, eles se apropriam dos modelos culturais que os circundam, reinterpretando e utilizando-os. Entre os vários dispositivos que constituem uma instituição educativa, chama à atenção a estrutura espacial: arquitetura, plantas, normas de construção dos prédios, comumente normatizadas por projetos estabelecidos pelo governo, impondo o cenário de uma determinada cultura escolar.

Existem outros fatores importantes e determinantes para dar suporte às representações e práticas culturais no cotidiano escolar, pois,

Não só o espaço físico, mas todo o conjunto didático pedagógico é um revelador significativo da cultura de uma instituição: essa é uma dimensão que envolve a ação educativa em si, os professores, as disciplinas, a metodologia de ensino, as estratégias, a organização curricular, os alunos, os gestores. Também é relevante destacar outro dispositivo, considerado importante

A criação dos primeiros cursos de licenciatura em ciências da educação na província de Malanje, Angola: uma história por meio dos documentos normativos

na transmissão da cultura escolar: as disciplinas escolares. Afinal o que as disciplinas transmitem? Qual o currículo que é normativo e quais são suas finalidades? Como se configuram os programas de ensino? Que saberes são transmitidos? Por que são transmitidos? Quem os determinam? Estes e outros questionamentos instigantes diante de uma instituição educativa merecem nossa atenção.

Considerando a lacuna histórica mencionada foram necessários novos trabalhos de busca e localização das fontes e, então, constituímos nosso instrumento de pesquisa, o que chamamos de “repartição cultural” (DE CERTEAU, 1979). Segundo De Certeau (1979, p. 30),

Essa nova repartição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em "isolar" um corpo, como se faz em física.

Essa nova “repartição cultural” foi constituída por 87 fontes, sendo 26 delas documentos de caráter normativo: decretos oficiais sobre a trajetória de criação e desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, até sua adequação à Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), artigos de jornais oficiais, dissertações de mestrado, bibliografia sobre aspectos e/ou processos desses cursos. Uma lista com a tabulação das quantidades desses documentos normativos foi feita (Tabela 1).

Tabela 1 – Corpus documental da pesquisa: Documentos Normativos.

Documentos Normativos	n.
Jornal de Angola (2011-2016)	7
ANGOP (2011-2016)	8
VOA em Português (2011-2016)	5
Decretos (2009-2018)	4
Dissertações (2013)	2
Total	26

Fonte: Manuel (2020).

Segundo Manuel (2020, p. 92),

Com relação aos decretos oficiais é possível afirmar que se trata de documentos de caráter prescritivo, sobre aquilo que deveria se materializar/concretizar sobre os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, ou, nas afirmações de Chervel (1990), às “finalidades de objetivo”. Com relação aos artigos de jornais, por se tratarem publicações de portais ligados ao Estado, é possível afirmar que as publicações também tiveram como objetivo a legitimação na sociedade dessas finalidades. E, com relação às dissertações sobre os cursos, é possível afirmar que possuem con-

A criação dos primeiros cursos de licenciatura em ciências da educação na província de Malanje, Angola: uma história por meio dos documentos normativos

tribuições importantes para a realização da pesquisa, mas, ao incidirem em aspectos pontuais sobre os primeiros cursos de Ciências da Educação – Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, reafirmam a necessidade da escrita de uma história desses cursos, desde os primeiros tempos, perpassando pela sua adequação à Escola Politécnica de Malanje, em 2013, até o ano de 2016, data da conclusão dos cursos pelos primeiros alunos. Isso porque, ao encontro de Castro (2014, p. 14), a trajetória de tais cursos “precisam ser analisadas como lócus que contribuem para que os ideias, tanto institucionais, quanto de sujeitos individuais se estabeleçam e se perpetuem.” Daí a necessidade de se compreender dados e informações de fontes que contemplam aspectos mais amplos da instituição e da sociedade, em suas estruturas administrativas e físicas.

Neste artigo, especificamente, optamos por apresentar resultados parciais das nossas investigações obtidas por meio de uma análise histórica sobre os aspectos gerais do momento de criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, valendo-nos dos dados e informações contidos em documentos normativos sobre a criação desses cursos.

Malanje e a criação da universidade Lueji A'Nkonde: o início com a Faculdade de Medicina

Malanje foi uma das 18 províncias² da República de Angola que durante cerca de 34 anos após sua independência permaneceu sem a presença de instituições de Ensino Superior. Após a independência de Angola, foi criada a Universidade Agostinho Neto, em Luanda, que até meados do ano 2009 era a única do País. Quanto a suas características naturais, a província de Malanje é conhecida como a terra da Palanca Negra Gigante³, cheia de encantos naturais com paisagens maravilhosas e solos aráveis para a agricultura e a exploração de diversos minerais, com destaque para o diamante. De acordo com Santos (2019, p. 71),

Os nomes das cidades africanas, com algumas exceções, são de origem africana, isto é, são puramente africanos, pertencendo a línguas africanas. Esses topônimos servem também para sublinhar a origem africana das aglomerações urbanas. Geralmente, resultam de uma má pronúncia de uma palavra africana.

No caso do nome Malanje, Santos (2019, p. 72) afirma que, para compreendê-lo, é necessário examinar

primeiramente o sentido etimológico da palavra Malanje no contexto do kimbundu antigo. As primeiras partições do termo mostram o seguinte: MA-LANJI (as pedras) – MA-TADI (pedras) – DI-LANJI (a pedra) – DI-TADI (pedra) – HA-LANJI (nas pedras). Nesta estrutura morfológica das pala-

² Em Angola, assim como em muitos países, “províncias” são níveis de administração subnacional que representam uma área de jurisdição da nação.

³ A Palanca Negra Gigante é uma espécie única de antílope no mundo, exclusiva de Angola, encontrada no Parque Nacional de Cangandala, na província de Malanje. É considerada o verdadeiro emblema da província e do País (SÉRGIO, 2012).

A criação dos primeiros cursos de licenciatura em ciências da educação na província de Malanje, Angola: uma história por meio dos documentos normativos

bras, distinguem-se três tipos de prefixos: “Ma-”, “Di-” e “Ha-” que são colocados prefixando a raiz “lanji”. O primeiro designa o plural “Ma-lanji = as pedras), o segundo o singular (Di-lanji = a pedra), enquanto o terceiro indica um locativo (Há-lanji = sobre a pedra), mas deve sublinhar-se que este terceiro sentido locativo “Ha” corresponde a um som frequentemente muito difícil de pronunciar [...], devido à sua entoação que deve provir do fundo da garganta retraindo as cordas vocais para produzir um “a” (Ha) suave que precede a palavra “lanji” que assim significará “sobre a pedra”. A pedra à qual se faz referência aqui não é uma pedra qualquer. Trata-se de pedras utilizadas para bater e moer tubérculos de mandioca secos ou milho para os transformar em farinha.

Observa-se, portanto, que a ideia de se constituir como algo singular está posta para a província de Malanje desde sua denominação. Santos (2019, p. 72) destaca ainda que,

Muito antes da chegada dos portugueses, o rio Malanje chamava-se Kadianga (Carianga para os portugueses), como relata o reverendo pastor Santos Kaywala. Quando chegaram, os comerciantes portugueses e os exploradores atravessaram o rio em Kapopa, perto da atual “Padaria PARMA” (Padarias Reunidas de Malanje), onde a travessia se fazia facilmente passando sobre as pedras, pois, nessa época, ainda não havia nenhuma ponte. Uma vez do outro lado do rio, encontraram as mulheres que estavam a esmagar os tubérculos de mandioca sobre as pedras (Ma-lanji) e os portugueses perguntaram-lhes o nome do rio que tinham acabado de atravessar. Dado que elas não compreendiam a língua portuguesa, julgaram que os forasteiros lhes perguntavam o que era aquilo, ao que responderam prontamente: “Ma-lanji Ngana” (São pedras, Senhor), pensando adivinhar pela expressão e pelos gestos que os portugueses se interessavam pela sua tarefa.

Segundo o censo populacional realizado em 2014, a Província de Malanje abrange uma superfície de 97.602 km² e uma população estimada em cerca de 968.135 habitantes. Fazem parte da Província 14 municípios: Malanje (Capital com o mesmo nome), Massango, Marimba, Cunda dia Baze, Caombo, Kalandula, Cacuso, Kiwaba Nzogi, Mucari, Quela, Cambundi-Catembo, Quirima, Cangandala e Luquembo.

Segundo Vitorino (2012, p.3), a República de Angola conquistou a independência nacional em 11 de novembro de 1975. Sua taxa geral de analfabetismo era de 85%, o que revela a dimensão qualitativa e quantitativa dramática do perfil socioeducativo do povo angolano. Os efeitos negativos ainda estão presentes na estrutura econômico-social do país e nas condições de vida das populações, não obstante os consideráveis progressos registrados no período pós-independência e, fundamentalmente, após o alcance da paz definitiva, em 04 de abril de 2002.

O colonialismo português começou a realizar investimentos razoáveis no domínio da educação somente a partir da década de 60 em consequência da pressão política e militar dos Movimentos de Libertação Nacional e do intenso trabalho político e diplomático da comunidade internacional, alargando assim a rede escolar e permitindo o acesso de angolanos na função docente-educativa. Em consequência, o ensino universitário foi instituído em 1962 [...], com a criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola, integrados na Universidade Portuguesa. Em 1968 [...], os Estudos Gerais foram transformados em Universidade de Luanda. Na altura, encontrava-se representada geograficamente apenas em duas das 18 Províncias do País, com os seguintes cursos: Luanda – Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Minas, Engenharia Química, Engenharia Geográfica, Biologia, Geologia, Medicina e Matemá-

A criação dos primeiros cursos de licenciatura em ciências da educação na província de Malanje, Angola: uma história por meio dos documentos normativos

tica; Nova Lisboa (Huambo) – Letras, Ciências Pedagógicas, Matemática, Geografia, História e Filologia Românica. Em 1976, depois da independência, passou a chamar-se Universidade de Angola [...], em 1985 [...], a Universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto (UAN), em homenagem ao seu primeiro Reitor da Angola Independente e Fundador da Nação Angolana (VICTORINO, 2012, p. 3).

Carvalho (2012) concorda com Victorino ao justificar o nome e o ano da criação da primeira Universidade Pública em Angola, referindo que,

(em 1976), mantendo-se uma única instituição de ensino superior de âmbito nacional. No ano de 1985, a Universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto, que se manteve até 2009 como única instituição estatal de ensino superior no país. Neste ano, a Universidade Agostinho Neto (UAN) foi “partida” em 7 universidades de âmbito regional, mantendo-se a UAN a funcionar em Luanda e na província do Bengo, enquanto as faculdades, institutos e escolas superiores localizados nas demais províncias passaram a ficar afectos às demais seis novas universidades estatais.

Nesse processo de redimensionamento, Malanje passou a ficar na IV região académica, circunscrita, juntamente com Lunda Norte e Lunda Sul, à Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN) (CARVALHO, 2012, p. 1). A ULAN é, nos termos da lei, uma pessoa coletiva de direito público, com estatuto de estabelecimento público, dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar, nos termos da legislação em vigor pelo decreto n. 7/09 de 12 de Maio, do Conselho de Ministro.

Para a Província de Malanje, o executivo Angolano coloca como prioridade a criação de uma instituição para formação de médicos angolanos, aproveitando os laços de cooperação com o Governo Cubano. Surge, então, o projeto da criação da Faculdade de Medicina de Malanje (FMM) no ano 2009. Assim, Malanje começava a dar os primeiros passos no Ensino Superior.

No entanto, a Faculdade de Medicina de Malanje (FMM) não respondia à demanda do número de estudantes, ansiosos para frequentar o Ensino Superior, pois o tempo de seis anos de formação e em dois períodos, manhã e tarde, não oferecia possibilidades aos trabalhadores de frequentar o curso. Além disso, existia uma restrição no regulamento de que candidatos acima de vinte cinco anos de idade não podiam participar do processo de inscrição. Desta maneira percebeu-se que a FMM não cobria a demanda da população estudantil na província de Malanje.

A Comissão Instaladora da FMM começou os seus trabalhos num espaço cedido pela Direção Provincial da Educação de Malanje. No ano de 2009, a FMM foi transferida das instalações do Liceu Sagrada Esperança, instituição pertencente ao Ministério da Educação, que por necessidade da implantação da primeira instituição do Ensino Superior em Malanje e ter uma boa localização, foi realocada.

A Faculdade de Medicina de Malanje iniciou seu funcionamento em 11 de Abril de 2009, tendo como referência a inscrição, exame, matrícula e início de aulas, sob égide de uma comissão nomeada

por despacho do Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde, Samuel Carlos Victorino. Para Curihngana (JORNAL DE ANGOLA, 2011, p. 1), "A inclusão, há três anos, do curso de Licenciatura em Medicina tinha tranquilizado, em parte, o espírito de muitos Malanjinós. Mas os Malanjinós queriam muito mais. Queriam na província um leque maior de instituições do Ensino Superior."

Os primeiros cursos de licenciatura em Ciências da Educação de Malanje

A Universidade Lueji A'Nkonde fez, no ano 2011, a deliberação da abertura dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, com o suporte da própria Universidade Lueji A'Nkonde e do Governo Provincial de Malanje. Mas, para atender à necessidade da melhoria no setor da Educação, era importante encontrar cursos correspondentes à demanda da província e à necessidade de serem de baixo custo para implantação.

Por esses motivos, era necessária atenção especial para a implantação de cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e as notícias que circulavam em alguns órgãos de informação do país deixavam a população confusa e inquieta.

Segundo alguns jornais de referência do país, noticiava-se que o "Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje avançaria com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral, correspondente ao período noturno". Ainda segundo Manuel (2020, p. 114),

isso, que era um sonho não concretizado, também foi noticiado, equivocadamente, como algo definido, no artigo publicado em 13/01/2011, intitulado "O Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) de Malanje arranca este ano, com os cursos de Matemática, Línguas e de Pedagogia, no período pós-laboral".

Por essa razão houve a necessidade de manter-se vários encontros na província de Malanje e na província da Lunda Norte, sede da ULAN. As reuniões eram coordenadas pela direção da ULAN, direção da Faculdade de Medicina e membros do governo, com o objetivo de organizar as ideias para definir os tipos de cursos, modelos curriculares, infraestruturas e recursos humanos. Dessas reuniões resultou a aprovação da criação dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática para o ensino.

Os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação usariam com instalações provisórias os espaços da Faculdade de Medicina de Malanje no período pós-laboral. Os estudantes aprovados no exame de acesso teriam a obrigação de contribuir com pagamentos mensais para garantir o normal funcionamento dos cursos, como o pagamento dos professores contratados, técnicos administrativos e gestores. Naquela altura, os jornais do país noticiavam que os Malanjinós teriam alcançado seus sonhos com a criação dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática. O Reitor da ULAN Samuel

Carlos Vitorino⁴ nomeou Jutema Hebo Kitumba como coordenador da comissão instaladora dos Cursos de Ciências da educação em Malanje, auxiliado por Francisco Jacucha Quimbanda, para assuntos acadêmicos, e Infeliz Carvalho Coxe, para os assuntos científicos. “A referida comissão tem como finalidade responder pelos assuntos acadêmicos e científicos, garantindo assim o normal funcionamento dos respectivos cursos” (ANGOP, 2012, p. 1).

A província tinha poucos quadros formados em Ciências da Educação, devido à alta emigração com a finalidade de frequentar o ensino superior em outras regiões do País buscando outras oportunidades. Nesse sentido, houve a necessidade por parte da coordenação dos cursos em criar estratégias para incentivar os professores a regressarem a Malanje, aceitando o desafio de contribuir para o desenvolvimento dos primeiros cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje.

No dia 11 de março do ano 2011, o sonho tornou-se realidade com a abertura do ano acadêmico dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, numa cerimônia conjunta com a Faculdade de Medicina de Malanje. Essa instituição, no período de implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação, e por representar a Universidade Lueji A'Nkonde na província, disponibilizou as suas infraestruturas, recursos humanos, e materiais de apoio.

A abertura do ano acadêmico foi marcada pela presença de membros do governo da província, coordenadores dos cursos, membros de direção da Universidade Lueji A'Nkonde, familiares dos estudantes, membros da sociedade civil, entidades religiosas e tradicionais. Esse evento mobilizou a população da cidade de Malanje e foi marcado pela presença do Ministro do Ensino Superior, Adão do Nascimento, pelo governador provincial, Norberto dos Santos, e pelo segundo reitor da Universidade Lueji A'Nkonde, Carlos Pedro Claver Yoba.

Os cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje foram criados e implantados numa fase de pressão da sociedade civil e outros associados que estavam em exercício no Governo da Provincial de Malanje. Isso porque, aproximando-se das eleições gerais marcadas no País para o dia 31 de agosto do ano 2012, surgiu maior atenção do governo provincial de Malanje, o qual recorreu a Universidade Lueji A'Nkonde que já tinha instalado uma instituição na província, a Faculdade de Medicina. Daí a implantação dos cursos de Licenciatura Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática, como mencionado. Vale mencionar também que, no ano de 2013, ocorreu a adequação dos cursos de Ensino da Pedagogia e Ensino da Matemática para a Escola Superior Politécnica.

Mediante o cenário aqui descrito, é possível afirmar que a trajetória do ensino superior em Malanje vai ao encontro das afirmações de Mainardes (2018, p 188) de que “da mesma forma, a tentativa de solução (a política) pode ser precária, com foco mais ou menos inadequado, pode gerar hierarquias,

⁴ Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN) – 2009 - 2015, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje – República de Angola.

aumentar desigualdades, beneficiar alguns grupos e excluir outros”. Porém, a criação da FMM, trouxe benefícios à província de Malanje e para região norte.

Talvez, como tem sido ponderado em trabalhos de mestrado de cidadãos da província que se dedicaram à pesquisa acerca dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, uma política educacional com o objetivo de gerar inclusão deveria ter ocorrido desde 2009, com a criação de uma escola ou um instituto Superior com cursos diversificados em outras áreas do saber para albergar maior número de estudantes com formação média. Porém, acreditamos, assim como Mainardes (2018, p. 188), que refletir sobre a criação de instituições educativas é um “processo complexo e que demanda alto grau de reflexividade sobre o problema ou demandas, a política, os resultados/efeitos, as consequências materiais para diferentes sujeitos e para classes sociais distintas”.

Considerações finais

Sendo Malanje uma província importante para a região Norte de Angola, localizada num ponto estratégico, com encantos naturais para desenvolvimento do turismo e mesmo demonstrando potencial para acolher cursos de nível superior para a formação de seus docentes, a região ficou por muitos anos sem a presença de ensino superior – situação que deixava a população inquieta. Contudo, quando o ensino superior foi implantado na província, foi de forma limitada, sem inclusão para muitos que desejavam frequentá-lo. Daí a motivação das lutas individuais e coletivas para abertura de novos cursos.

Nesse sentido, consideramos que a criação dos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje, implantados em 2011, significaram para a província um grande e significativo avanço no desenvolvimento da cultura acadêmica e na melhoria do ensino. Possibilitou também oportunidades para muitos docentes e estudantes regressarem e permanecerem em Malanje, com a vontade de lecionar e frequentar o ensino superior em cursos diferenciados. Com a concretização, em 2011, da implantação dos referidos cursos, foi necessária uma parceria com a Faculdade de Medicina implantada em 2009.

Finalmente, afirmamos que todos os aspectos aqui mencionados somente foram possíveis de serem abordados mediante nossa análise dos dados e informações recuperadas de documentos normativos. Trata-se de uma temática e abordagem inédita já que, até o momento, não foram encontrados estudos dessa natureza sobre a criação e implantação dos cursos de Licenciatura em Ciências da educação na Província de Malanje em Angola e a sua transformação em a ESPM.

Esperamos com este artigo contribuir para a história das instituições na província de Malanje e abrir portas para estudos futuros – enquanto o ano 2020 fica marcado com muita tristeza, com aprovação do Governo de Angola da extinção da Escola Superior Politécnica de Malanje e realocação dos cursos numa outra instituição.

Referências

- ANGOLA. **Decreto Presidencial n. 07/09 de 12 de Maio de 2009**. Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto. Luanda, 2009.
- ANGOLA. Instituto Nacional de Estatística. **Resultados definitivos: recenseamento geral da população e da habitação – 2014 – Província de Malanje**. Luanda, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3hrcwFY>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde anuncia criação de comissão instaladora. **Agência Angola Press**, 27 de Maio de 2011. Disponível em: <https://bit.ly/37Xk8gA>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- CARVALHO, P. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. **Revista Angolana de Sociologia**, n. 9, 2012, p. 51-58.
- CURIHNGANA, F. Malanje tem mais cursos de licenciatura. **Jornal de Angola**, 12 de fevereiro de 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3aZurSW>. Acesso em 12 nov. 2019.
- DE CERTEAU, M. A operação histórica. In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). **História: novos problemas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- Escola politécnica de Malanje lança 345 finalistas no mercado. **Agência Angola Press**, 12 de Janeiro de 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3rAih93>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- MAINARDES, J. Reflexões sobre o objeto de estudo da política educacional. **Laplage em Revista**, v. 4, n. 1, jan/abr 2018, p. 186-201.
- MANUEL, D. A. **Os primeiros cursos Superiores de Licenciatura em Ciências da Educação de Malanje e a sua adequação à Escola Superior Politécnica (2011-2016): uma história dos cursos Ensino da Pedagogia e de Ensino da Matemática**. 2020. Texto de Qualificação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.
- OLIVEIRA, L. H. M. M.; GATTI JÚNIOR, D. História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**, v. 1, n. 1, jan/dez 2002, p. 73-76.
- SANTOS, E. S. **A Cidade de Malanje na História de Angola: dos finais do Século XIX até 1975**. Editorial Nzila: Luanda, 2005.
- SÉRGIO, V. D. Palanca Negra Gigante o emblema da província. **Jornal de Angola**, Luanda Angola, 13 de Fevereiro, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2MjxNpR>. Acesso em 20 out. 2019.
- SOARES, I. Governo angolano adopta medidas para proteção palanca negra gigante. **VOA**, 20 de Dezembro de 2018. Disponível em: <https://bit.ly/37ZIRSC>. Acesso 20 out. 2019.
- VICTORINO, S. **O papel da educação na reconstrução nacional da República de Angola**. ULAN, Angola, v. 2, n. 4 ano 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3o2tPzN>. Acesso em: 05 nov. 2019.